PREPARAÇÃO PARA PERFORMANCE DE BASS *COLORS* PARA CONTRABAIXO ACÚSTICO E *ABLETON LIVE*

Ricardo Bigio Calado[1]
PPG MÚSICA IA-UNESP

SIMPOM: Epistemologia e práxis do processo criativo
ricardo.bigio@gmail.com

Resumo: Este texto aborda a utilização do programa *Ableton Live* como ferramenta de estudo e sua aplicabilidade na preparação da performance musical ao contrabaixo. Pretende-se apresentar uma possibilidade didática para o uso da ferramenta no ensino e na preparação para a performance da obra *Bass Colors* de Ricardo Bigio. A problemática do trabalho reside em direcionar as escolhas que o contrabaixista contemporâneo tem diante da pluralidade das possibilidades de execução e de materiais didáticos existentes para o contrabaixo acústico, particularmente aqueles voltados para os séculos XX e XXI.

Palavras-chave: Preparação para a performance, Contrabaixo com *Live-Electronics*, Ableton Live

PREPARATION FOR THE PERFORMANCE OF BASS COLORS FOR ACOUSTIC DOUBLE BASS AND ABLETON LIVE

Abstract: This paper addresses the usage of *Ableton Live* software as a study tool and its use in preparing the musical performance on the bass. The intention is to provide an educational opportunity on the use of the tool for teaching and preparing for the performance of the piece Bass Colors, by Ricardo Bigio. The issue lies in directing the choices of the contemporary bass player due to the plurality of execution possibilities and existing materials for acoustic bass, particularly those facing the 20th and 21st centuries.

Keywords: Preparation to Musical Performance, Double Bass with Live- Electronics, Ableton Live

[1] Orientadora – Sônia Ray - UFG - UNESP

Este trabalho discute possibilidades de utilização do computador, seja como ferramenta de preparação, ou como parte integrante da performance, comumente chamada de *Live-Electronics*, e sua interação com o contrabaixo. As possibilidades de execução e criação ao contrabaixo acústico vêm sendo constantemente ampliadas nos séculos XX e XXI. Isso envolve não apenas o instrumento como solista em repertórios considerados 'tradicionais', como dos períodos barroco, clássico e romântico, mas também composições específicas para o instrumento, explorando novas possibilidades, desde o virtuosismo propriamente dito (Frank Proto é um exemplo) até a utilização de técnicas estendidas (Bertram Turetzky, Stefano Scodanibbio, entre outros) e, finalmente, o que se conhece por *Live-Electronics*.

Existem diversos programas aplicados na categoria *Live-Electronics*, no entanto o foco da pesquisa é especificamente a performance ao contrabaixo associada ao *Ableton Live*, que é um programa de produção musical concebido em 1999 por Robert Henke, Gehrard Behles e Bernd Roggendorf, e foi lançado em 2001, em Berlim, Alemanha. A principal diferença entre o Live e softwares semelhantes está em sua interface, que permite sua utilização de forma intuitiva e criativa pelo compositor ou pelo intérprete, sem a necessidade de que estes tenham de compreender linguagem de programação.

O programa foi concebido para ser uma ferramenta apropriada para a utilização em performances ao vivo, bem como uma interface de produção e gravação em estúdio. Este programa teve profundo impacto no modo como a música eletrônica é produzida, mundialmente, a partir dos anos 2000. Juntamente com programas como o Pure Data e Max/MSP, o Ableton Live (constantemente referenciado simplesmente como *Live*), vem transformando a composição e a performance musical, não apenas no que concerne ao uso do computador como um instrumento em si, mas também na combinação deste com instrumentos tradicionais. A Música eletroacústica e acusmática vem se

utilizando dos programas supracitados constantemente, desde o final dos anos 1990.

Em todo o mundo, instituições voltadas à Pesquisa e à Educação Musical vêm explorando e investigando a Composição e a Performance utilizando os referidos programas como ferramentas de auxílio à composição ou como partes integrantes de peças musicais. Dentre as instituições educacionais que exploram o Ableton Live estão a Academy of Visual Arts, Leipzig (HGB), a Berlin University of the Arts (UdK), Boston University, Brunel University (London), California Institute of the Arts (CalArts), Electronic Music Production at CREA, Amsterdam, Universidad de la Música G Martell (Mexico), University of Western Sydney, School of Communication Arts, além do IRCAM, de Paris, entre outras.

O programa Ableton Live vem sendo frequentemente utilizado na música erudita, por exemplo, pelo compositor norte-americano Mason Bates, junto a orquestras como a Chicago Symphony e San Francisco Symphony. De certo modo, Bates vem expandindo a orquestra, acrescentando texturas e sons através do programa. Neste trabalho, o programa será aplicado como uma forma de permitir a utilização de *loops* gravados e disparados em tempo real na preparação e realização da performance ao contrabaixo.

Utiliza-se como referencial teórico o conceito de EPM - Elementos da Performance Musical (Ray, 2005), o conceito de técnicas estendidas entendidas como elementos inovadores por ampliarem as possibilidades tradicionais do instrumento ou aplicarem recursos tradicionais em contextos diferenciados (Ray, 2011). Utiliza-se também discussões sobre improvisação apresentadas por pesquisadores como Fausto Borém (2003), Diogo de Haro (2006), Acácio Tadeu de Camargo Piedade (2005), Bruno Nettl (2010) e Eduardo de Lima Visconti (2005), entre outros. De modo geral, há um entendimento do conceito de improvisação como a busca de equilíbrio entre uma situação espontânea e a

preparação e pesquisa de uma dada situação estilística, tal como ritmos, melodias ou progressões harmônicas, além de articulações e dinâmicas específicas. A improvisação contém fortes elementos, muitas vezes altamente discutidos, de hibridismo, globalização e identidade cultural. A presente pesquisa dialoga com estes autores sobre conceitos de improvisação, levantando questionamentos e problematizações nos contextos abordados.

A preparação para performance de *Bass Colors* está concentrada em três dos seis EPM – Elementos da Performance Musical propostos por Ray (2005): 1) Conhecimento do Conteúdo; 2) Aspectos Técnicos; 3) Aspectos Musculoesqueléticos, por serem aspectos fundamentais para o contrabaixista no processo de interação com o programa *Ableton-Live.*

2. Sobre Bass Colors

Bass Colors consiste em uma obra aberta que tem sido objeto de estudo sobre a preparação para performance musical envolvendo live-electronics e vídeo. Não se trata de uma composição no sentido tradicional do termo, mas, antes, de uma 'colagem' de trechos de peças para contrabaixo, trechos de vídeos a respeito do instrumento, interligados pela utilização do Ableton Live. A peça foi apresentada pela primeira vez na Mostra Artística da Jornada de Pesquisa em Arte 2015 – edição internacional – que ocorreu no Instituto de Artes da UNESP.

Bass Colors combina quatro vídeos que versam sobre o contrabaixo acústico com trechos de peças ou excertos orquestrais que fazem parte do repertório do instrumento. Quais sejam: o Scherzo da 5ª Sinfonia de Beethoven; o solo do início do 3º Movimento da 1ª Sinfonia de Mahler; Reverie, de Giovanni Bottesini e Kinderspiel - quarteto de contrabaixos de Betram Turetzky.

Através do programa, o performer pode produzir loops em tempo real (ao vivo) dos trechos musicais acima citados, e desconstruí-los, distorcê-los, ou

simplesmente sobrepor outros trechos, de modo livre e intuitivo. Também é possível *programar* estes eventos, de forma que o programa reagirá a diversos elementos como intensidade do som, altura ou andamento. Discute-se aqui a relação compositor-intérprete, já que se trata de desconstruir e improvisar sobre trechos de peças ou excertos de compositores muitas vezes considerados quase 'intocáveis', dentro do ambiente musical. A peça possui um espírito satírico, irônico, na medida em que combina vários elementos artísticos diferentes, para desconstruí-los e reorganizá-los livremente. A peça não se utiliza de uma partitura tradicional e não está escrita. No entanto, possui uma estrutura definida de acordo com a organização do programa.

Figura 1 - Interface vertical do programa Ableton Live.

A interface vertical do Ableton Live permite que os loops sejam gravados ao vivo ou programados previamente. Cada um dos retângulos coloridos corresponde a um loop. Esses podem ser gravados ao vivo e acionados através de uma pedaleira MIDI ou programados para ser disparados em determinado tempo. Isso é feito de modo intuitivo, sem a menor necessidade de códigos de programação.

Sendo assim, a peça divide-se em quatro momentos distintos, os quais partem dos trechos e excertos supracitados. No primeiro momento, o trecho

citado é de Beethoven. Sobre um loop criado ao vivo, correspondente aos 18 primeiros compassos do alegro do Scherzo da 5ª Sinfonia, são sobrepostas frases graves, utilizando-se o *patch* Grain Delay, mostrado na figura n. 2.

Figura 2 - Dispositivo Grain Delay.

O dispositivo Grain Delay é um dos efeitos utilizados na peça. Customizável, manipula parâmetros do som como frequência, altura, quantidade de efeito desejável, sincronização com o sinal de entrada e feedback.

No segundo momento, o trecho citado é de Mahler, notadamente o solo de contrabaixo do 3º movimento da 1ª Sinfonia, e os efeitos acrescentados são o patch acima (Grain Delay) e *Cluster*, como mostrado na figura n.3.

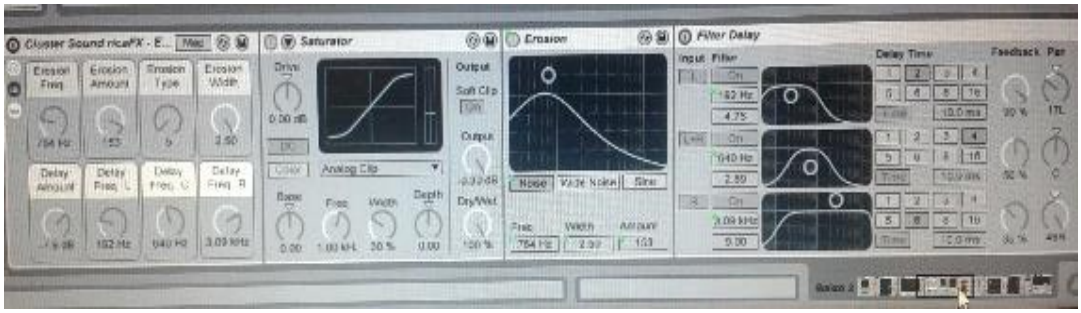

Figura n.3 - Interface Dispositivo Cluster.

A combinação dos patches Grain Delay e Cluster permite manipular frequências, através de curvas de filtro e saturação sonora.

O terceiro momento cita os seis primeiros compassos da peça de Giovanni Bottesini, *Reverie*. O improviso sobre o tema deve ser feito desligando os efeitos mostrados acima, e apenas trazer um ambiente mais lírico e calmo, sobrepondo loops livremente com o dispositivo *Looper* (figura n.4 abaixo):

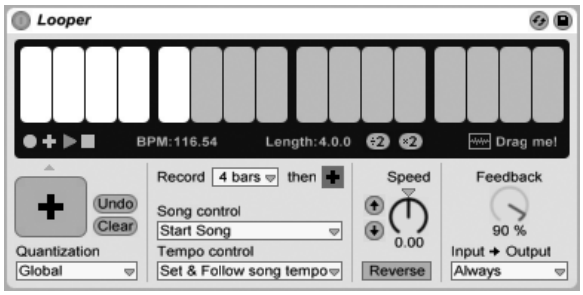

Figura n.4 - Dispositivo Looper.

O dispositivo *Looper* permite gravar loops, da mesma forma que acontece no interior da interface vertical, porém, com uma diferença fundamental – ele detecta o andamento da execução, reproduzindo exatamente o que foi gravado, sem adequar o loop a um andamento prévio. Isso favorece flutuações de tempo, dispensando o uso do metrônomo no projeto.

O quarto momento cita técnicas estendidas presentes na peça *Kinderspiel*, de Bertram Turetzky, alternando trechos executados em *col legno* e harmônicos que simulam sons de gaivotas (*seagulls*). O trecho volta a utilizar o patch Grain Delay, de modo a simular sons de ondas do mar.

Bass Colors combina diversas técnicas tradicionais e técnicas estendidas do Contrabaixo, aliadas a efeitos sonoros produzidos a partir do programa Ableton Live, com o intuito de conduzir a atenção da audiência. Assim, o ouvinte é levado constantemente a questionar-se sobre sua percepção a respeito do som do instrumento, já que há a manipulação timbrística deste, seja através de uma técnica estendida, como col legno ou sul ponticelo, ou através de efeitos manipulados em tempo real pelo intérprete.

3. Estratégias de preparação para a performance de Bass Colors

Uma questão que se coloca na preparação para a performance desta peça é o *set up* (forma de montar o equipamento) utilizado. Esse necessita de um laptop de configuração relativamente comum – Intel® Mac com Mac OS X 10.7 ou posterior, ou PC com Windows 7 ou Windows 8; Multi processador Core; 4GB de RAM; no caso foi utilizado um PC com Windows 8. Também se faz necessário um captador no contrabaixo, preferencialmente conectado ao PC por uma interface de áudio ("placa de som externa"). Além disso, a forma pela qual o contrabaixista interage diretamente com o programa se faz através de um controlador MIDI em forma de pedaleira. No caso, utilizou-se a FCB 1010, MIDI FOOT CONTROLLER.

Desse modo, a primeira etapa da preparação é a familiarização do performer com o set up. Esta parte diz respeito ao EPM 2, Aspectos Técnicos. O programa *Ableton Live* é desenvolvido de forma a ser *friendly user,* ou seja, o instrumentista não necessita ser um *expert* em programação eletrônica para utilizá-lo. No entanto, é preciso ter consciência dos desafios técnicos envolvidos na utilização do programa na performance ao vivo, além das limitações e/ou ampliações de possibilidades e estratégias na preparação para a performance. Um novo aprendizado sobre seu instrumento se abre, pois este responde de forma diversa sob estas novas condições. Alexandre Rosa (2012), ao referir-se a esta interação do contrabaixo com eletrônica, aborda o uso de tecnologias na performance sob o conceito de hiper - instrumento.

Uma segunda etapa da preparação passa pela familiarização com os trechos e excertos escolhidos. Esta parte diz respeito ao EPM 1, Conhecimento do Conteúdo, que engloba a utilização do programa de forma didática, ou seja, no auxílio da preparação de uma peça, ou mesmo em estudos de arco, escalas,

afinação. É necessário que o performer tenha em mente qual o foco nessa utilização para apreensão de um conteúdo determinado. Sobre esta etapa incidem as formas mais tradicionais de preparação – leitura e memorização, escolhas de arcadas, articulações e análise dos trechos.

Finalmente, combinam-se as duas primeiras etapas, formando-se uma terceira, diretamente relacionada à improvisação. Com os quatro momentos definidos, a estrutura de efeitos determinada e os trechos e excertos apreendidos, o performer exercita a liberdade de interpretação e criação. É neste momento que são feitas as escolhas sobre a melhor forma de interagir com o programa, inclusive no que diz respeito aos elementos anatômicos – manipular o programa e tocar o instrumento ao mesmo tempo pode ser um desafio a ser vencido numa das posturas possíveis para o contrabaixista – sentado ou de pé? Programar todos os eventos e tocar sem ter de acionar o programa, ou acioná-lo através do controlador? A performance do contrabaixo envolve nuances tão diversas como o uso de arcos de dois modelos diferentes (francês e alemão), posição (em pé ou sentado), inclinação do instrumento, etc., as quais definem escolhas, que podem influenciar na prática o uso do programa. Justifica-se, portanto, a necessidade de estudar os EPM 3, aspectos musculoesqueléticos, específicos do contrabaixista. Tais questionamentos não são fechados em uma única resposta, porém podem indicar alguns caminhos para que o contrabaixista seja bem-sucedido no uso do programa *Ableton Live.*

Em ambas as possibilidades para o contrabaixista – em pé, ou sentado – faz-se necessário acessar o equipamento - exceto se o instrumentista optar por programar os eventos e não os acionar ao vivo, em tempo real. O set up deve ser disposto de modo a permitir que o performer tenha visão do laptop (da mesma forma que dispõe uma estante com partitura). O cuidado que o contrabaixista deve observar ao escolher a postura em pé deve ser com a inclinação do tronco,

de forma a evitar movimentos bruscos de torção da torácica ou compressão da lombar na execução dos movimentos de acesso ao instrumento e aos equipamentos. Se a opção for de tocar sentado, é preciso observar a posição dos equipamentos com a altura do banco, pois se este for muito alto pode-se não alcançar o controlador MIDI. Nesse caso, o contrabaixista deve observar sua postura de modo a equilibrar o peso de forma igualitária sobre as duas pernas, evitando causar tensão excessiva na perna direita (que toca o chão), mesmo porque será o pé direito que acionará o controlador e precisa estar flexível para ser movimentado.

O conjunto de escolhas que o contrabaixista faz são, via de regra, pessoais e podem ou não ser aproveitados por outro instrumentista. No entanto, é possível indicar uma montagem padrão do equipamento, segundo a figura n.5 (o que é chamado de *raider técnico*):

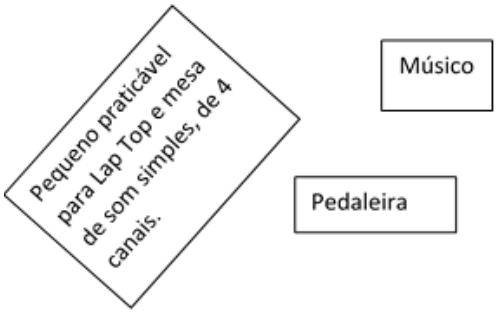

Figura n.5 - Raider técnico sugerido para a peça Bass Colors (padrão para utilização do Ableton Live).

Caso o contrabaixista resolva programar todos os eventos e não os acionar ao vivo, as possibilidades de improvisação se reduzem. Esta é uma escolha interpretativa que poderá trazer uma maior liberdade física de movimentos ao performer, em detrimento da liberdade de execução. Por outro lado, ao optar por acionar todos os eventos em tempo real, o contrabaixista ganha uma maior liberdade interpretativa e de criação, mas deverá trabalhar bastante a primeira etapa de preparação, visando não gerar tensões extras na realização da performance.

Conclusões

A preparação para a performance ao contrabaixo possui extensa pesquisa, com diversos trabalhos e pensadores dedicando-se ao tema em todo o mundo. O presente trabalho se traduz numa pequena fração contribuinte neste vasto campo. A investigação sobre possibilidades de utilização do programa *Ableton Live* pelo contrabaixista vem sendo testada através de um experimento, sob forma de peça aberta, denominada Bass Colors. A peça coloca em discussão a relação compositor – intérprete, na medida em que é criada a partir de trechos e excertos orquestrais de compositores diversos. Esta peça também constitui um experimento sobre estratégias de preparação da performance, guiada pela conceituação dos Elementos da Performance Musical (RAY, 2005). A principal conclusão desta parte da discussão aqui apresentada é que a utilização do programa *Ableton Live* é pertinente na preparação para a performance do contrabaixista, e abre um extenso campo de possibilidades interpretativas e de criação.

Referências

ABLETON LIVE. Software. Disponível em: <www.ableton.com/en/about>. Acessado em 13 set 2014.

BASS COLORS. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=cG0OQZ8gwB4. Acesso em: 27 mar. 16. Dur: 21:24. (Gravada durante a Jornada de Pesquisa 2015 – Edição Internacional – Instituto de Artes da Unesp, São Paulo, SP, set.2015).

BATES, Mason. Disponível em: http://www.masonbates.com. Acesso em 27 mar 16.

BORÉM, Fausto; SANTOS, Rafael dos. Práticas de performance "erudito-populares" no contrabaixo: técnicas e estilos de arco e pizzicato em três obras da MPB. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 14, 2003, Porto Alegre. Anais… Porto Alegre: ANPPOM, 2003, p. 1-20.

HARO, Diogo de. Improvisação na música contemporânea de concerto: parâmetros para execução da cadenza da peça The days fly by de Frederic Rzewski. Porto Alegre, 2006 Dissertação de Mestrado PPGMUS da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

NETTL, Bruno et al. Improvisation. Disponível em: <http://www.oxfordmusiconline.com/subscriber/article/grove/music/13738>. Acessado em 13 set 2014.

PIEDADE, Acácio Tadeu de Camargo. Jazz, Música Brasileira e Fricção de musicalidades. Revista Opus, Campinas, 11, 1, p. 197-207, 2005.

RAY, Sonia. Editorial 11 n.2. Revista Música Hodie, [S.l.], v. 11, n. 2, dez. 2012. ISSN 1676-3939.Disponível em: http://revistas.ufg.emnuvens.com.br/musica/article/view/21749/12802>. Acesso em: 10 abr. 2016.

RAY, Sonia. Os conceitos EPM, Potencial e Interferência inseridos numa proposta de mapeamento de Estudos sobre Performance Musical. In: Performance Musical e suas Interfaces. Sonia Ray (Org). Goiânia: Vieira/Irokun, 2005. p.39-65.

ROSA, Alexandre Silva. Técnicas Estendidas na Performance e no Ensino do Contrabaixo Acústico no Brasil. São Paulo, 2012.110 f. Dissertação de Mestrado apresentada ao Instituto de Artes da UNESP. São Paulo, 2013.

SCODANIBBIO, Stefano. Disponível em: http://www.stefanoscodanibbio.com Acesso em 13 set 2014.

SILVA, Bruno Rejan. Improvisação, Contrabaixo Acústico e Música Popular Brasileira Instrumental: Reflexões Através da Revisão de Literatura. SIMPÓSIO BRASILEIRO DE PÓS-GRADUANDOS EM MÚSICA, 1. Rio de Janeiro, 2010. Anais... Rio de Janeiro: UNIRIO, 2010.

TURETZKY, Bertram. The Contemporary Contrabass. San Diego: University of California Press, 1974.

VISCONTI, Eduardo de Lima. A guitarra brasileira de Heraldo Do Monte. Campinas, 2005. 259 f. Dissertação de Mestrado. Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.